

De Bichos e de Coisas



De Bichos e de Coisas

EDIÇÕES AEILIJ

1ª EDIÇÃO

2021

© Edições AEILIJ, 2021

Todos os direitos reservados

Texto © Os autores

Ilustração de capa © Nireuda Longobardi

Coordenação AEILIJ Cursos: Flávia Côrtes & Severino Rodrigues

Curso Poesia para Crianças – Encanto e Ritmo: Leo Cunha & Pedro Bandeira

Organização da coletânea: Flávia Côrtes, Rosana Rios & Severino Rodrigues

Revisão: RR Literatura

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

De bichos e de coisas [livro eletrônico] /
organização Flávia Côrtes, Rosana Rios, Severino Rodrigues. –
1. ed. -- São Paulo: AEILIJ, 2021.

PDF

Vários Autores

ISBN 978-65-89770-01-5

1. Poesia brasileira I. Côrtes, Flávia. II. Rios, Rosana. III. Rodrigues,
Severino.

21-59738

CDD-B869 . 1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Associação de Autores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil





Esta coletânea de poemas é o resultado do Curso “Poesia para Crianças — Encanto e Ritmo”, realizado pela AEILIJ — Associação de Autores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil — em novembro de 2020, sob a batuta dos mestres de nossa Literatura Infantil, os docentes **Leo Cunha** e **Pedro Bandeira**. A obra está disponível em formato e-book e pode ser baixada gratuitamente no site da AEILIJ: www.aeilij.org.br ou no Blog dos Cursos AEILIJ: <https://cursosaeilij.blogspot.com/>

SUMÁRIO

PREFACIANDO	07
Quem será – Edna Bueno	08
Pão de Açúcar – Edna Bueno	09
O Rinoceronte e seu parente – Sandra Ronca	10
O cupim Serafim – Sandra Ronca.....	11
A Lagartixa – Ieda Carvalhêdo	12
Falta alguém – Iêda Carvalhêdo	13
Tatu bolinha – Simone Bibian	14
Chuva – Simone Bibian	15
Porco – Andrea Viviana Taubman	16
O Balaio do Bento – Andrea Viviana Taubman	17
O amigo Bicho do Zé – Anete Curte Ferraz	18
Verde mar – Anete Curte Ferraz	19
A despedida do ninho – Agnes Izumi Nagashima	20
Sonhos de um menino – Agnes Izumi Nagashima	21
Ornitorrinco – Bruna Giordani	22
Misturança – Bruna Giordani	23
O que é o que é, que bicho que é – D. J. Galvão	24
Tesoura e seu Cola – D. J. Galvão	25
Rinotenor – Luciene Prado	26
Como cabana fica bacana? – Luciene Prado	27
Baleia – Nireuda Longobardi	28
Na pontinha dos pés – Nireuda Longobardi	29
Será um lobo-guará? – Milene Barazzetti	30

Fantasma – Milene Barazzetti	31
A Coruja sabichona – Aline Moura da Rocha	32
A Corrida das letras – Aline Moura da Rocha	33
Plantar arco-íris – Ana Priscília	34
Meu livrinho, meu livrão – Ana Priscília	35
Girofaldo – Flávia Leal.....	36
Chuva – Flávia Leal	37
Um dilema – Juliete Rosa Domingos	38
Ruazinha qualquer – Juliete Rosa Domingos	39
A Abelha – Gi Germano	40
Apelidos do pé – Gi Germano	41
Girafalinda – Selma Lara	42
Sou criança – Selma Lara	43
Orangotango – Sonia Marangon	44
Hora do sono – Sonia Marangon	45
Adivinha quem sou? – Tatá Bloom	46
Qual é o som? – Tatá Bloom	47
Um Pessoa felino – Patrícia Romano	48
Quadrilha felina – Patrícia Romano	49
Gato de bota? – Barbara Parente	50
Meia – Barbara Parente.....	51
O Peixe e a origem de tudo – Vera Crepaldi	52
Poetando – Vera Crepaldi	53
Autores	54

Prefaciando

Pra que serve a poesia?

Se a pessoa a responder essa pergunta for prática, lógica, pragmática (ou outras proparoxítonas), responderá: não serve pra nada. Poesia não enche barriga. Poesia não ensina a fazer contas, a escrever corretamente, a decorar capitais de estados e países, não ajuda a arrumar emprego, a preparar arroz com feijão, a encontrar uma rua específica quando se está perdido. Mas... A poesia faz a gente rir. Desperta sensações e sentimentos. Joga com significados. Brinca com rimas. Dança com ritmo. Salta por cima do cérebro e vai direto para o coração... Poesia não se pensa, poesia se saboreia feito um doce, dizem por aí. Será?

Nestes tempos incertos, é difícil ter certeza de qualquer coisa. Mas uma certeza a gente pode ter: se existe um público que aprecia a poesia, é o público infantil. Criança nenhuma vai discutir se os poemas têm utilidade: elas vão ler ou ouvir, vão repetir as palavras brincantes, vão divertir-se com as rimas.

Nada mais justo, então, que um livro de poeminhas da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil seja colocado, gratuitamente, a serviço dos pequenos leitores e dos mediadores que trabalham pela leitura literária.

Desse curso a distância (ministrado em 2020, durante a pandemia, pelos escritores Leo Cunha e Pedro Bandeira) nasceram estes poemas, que as Edições AEILIJ agora disponibilizam a todos os que se interessam por crianças, literatura, educação... E poesia. Dedicado a todos os que sabem, muito bem, pra que serve a poesia!

Rosana Rios
Presidente da AEILIJ
2021

Edna Bueno

Quem será?

Manhãzinha e fim de tarde
pelo céu da minha casa
matraqueiam todo dia:
maritaca marataca
matraca mandraca

Manhãzinha, o alvoroço
tardinha, volta o caminho
voam juntas, revoada:
maritaca marataca
mandraca matraca

Uma dica vou te dar,
quero ver adivinhar:
tem penas verdinhas
tem asa, tem bico
não é papagaio
não é periquito...

Edna Bueno

Pão de açúcar

O corredor: infinito.
O chão: mar flutuante.
E uma caixa que corre,
feliz, por um barbante.

Cadeira numa ponta.
Na outra, uma escada.
No meio vai o barbante,
leva a caixa pendurada.

No comando, o menino
desenha tanta paisagem:
alegria solta no olho,
é toda dele a viagem.

Sandra Ronca

O Rinoceronte e seu parente

Belomonte distraído,
sonhava horizontes,
até que percebeu
um pequeno cascudo
pousado em chifre seu.

Enxotado, o inseto,
teve ainda o afronte
de dizer-se parente pigmeu!
O rinoceronte nem respondeu.

O pequeno, além de cascudo,
era teimoso e chifrudo.
Sacou o livro de biologia
e um tanto de filosofia,
falou em dinastia...
Belomonte adormeceu.

Sonhou que esvoaçava,
pelas tumbas do Egito,

E foi com um zumbido
de seu parente distante,
que Belomonte despencou
de seu sonho farfalhante.

Sandra Ronca

O cupim Serafim

Guloso que só ele, como todo cupim,
Vivia a comer, o cupim Serafim.
Comia tudo que era madeira
E comia de qualquer maneira.
Pra madeira maciça e dura,
Serafim tinha frescura,
Depois de uma baita indigestão,
Seu futuro seria uma dentadura.

Roía tampo de mesa, moldura de quadro,
pé de móvel, prateleira...
Era pó de cupim pra tudo que é lado.
Até do lado do lado.

Um dia, descobriu uma galinácea coleção.
Da maior, roía o pé, o glutão.
A galinha pendia e balançava.
Serafim nem ligava.
A galinha pendia e balançava ainda mais.
Serafim queria mais e mais...

De repente, pumba!
A ave caiu na cabeça do Serafim,
E a história acabou assim.

Iêda Carvalhêdo

A lagartixa

A lagartixa se estica,
Tomando banho de sol.
Dizem que ela é parente do jacaré.
Será que é?

É um bicho de muitos nomes
Se é grande, é calango
Se é pequena, é osga
Se é do Maranhão, é troira.

Queria muito saber:
Por que ela corre de lá pra cá?
Por que ela balança tanto a cabeça?
Por que, quando ela perde o rabo, ele cresce de novo?

Por que ela gosta de comer baratas e mosquitos?
Argh!
Por que ela tem medo de gatos? Miau!
A ciência tudo pode explicar
Mas o melhor é tentar adivinhar.

Iêda Carvalhêdo

Falta alguém

O bolo não tem mais;
O abraço também não.
E a risada, cadê?

Sem colo,
Sem histórias,
Só memórias.

O perfume de jasmim,
Os passos apressados
Foram morar longe.

O canto desafinado,
Os cabelos esbranquiçados,
Fizeram uma longa viagem.

Restamos eu e as lembranças Dos
felizes para sempre.

Simone Bibian

Tatu bolinha

Uma bolinha no jardim
Assanhou o atlético jasmim:
— Um a zero para mim!
— Que tal um campeonato?
Deu a ideia o cacto,
E foi aceita no ato.
— Quero ser a primeira!
Gritou a trepadeira
Que não gostava de ser goleira.
Com seu chute de raiz, bem forte,
A bolinha quase chegou ao Polo Norte!
Enquanto as plantas tiravam a sorte
Para ver de quem era a vez...
A bolinha se desfez
— que descortês! —

E o tatu bolinha foi procurar
Um outro lugar
Para dormir em paz.

Simone Bibian

Chuva

Chuva, chuvinha, chuvão
Tape os ouvidos
Lá vem trovão.

Chuva, chuvinha, chuarada
Está com medo?
Lá vem trovoada.

Chuva, chuvinha, chuvisco
No céu o relâmpago
Faz um risco.

Depois da tempestade
Tudo foi transformado
Até o arco-íris apareceu
de banho tomado.

Andrea Viviana Taubman

Porco

Tem rabo de mola
que enrola,
tem couro rosado,
focinho furado,
se grande é o corpo:
é porco.

Se é bem miúdo,
fofinho de tudo,
peralta e glutão,
se cheira a leite:
ainda é leitão.

Se anda em manada,
sem medo de nada,
valente de fato
e solta fedor:
é porco-do-mato.

Mas se é elegante,
guloso e falante
e usa paletó,
eu tenho certeza:
é o Marquês de Rabicó!

Andrea Viviana Taubman

O balaio do Bento

O balaio do Bento
balança no vento.
Tem cuscuz, queijo coalho,
feijão verde, jabá e alho.

Bento no jegue,
no meio da tarde,
no sol que arde,
pede à chuva que chegue.

Montado Bento
em seu lento jumento
no tempo da roça,
arrastando a carroça.
Pensa em festa
de São João
Na usina, a sina,
o luar do sertão.

Tem pamonha, tem pé-de-moleque,
tem canjica e tem quentão.
Tem Irina, a menina
que roubou seu coração.

Anete Curte Ferraz

O amigo bicho do Zé

O Zé Zuca tinha um amigo
Um amigo muito espacial
Todo verdinho, com quatro patas
Que viajava pelo espaço sideral.

Ele voava que nem cometa pelo céu
Levava na cauda de carona o Zé
E também um montão de passarinhos
Pra buscar alpiste no sol, pois é!

Já descobriram quem é
esse amigo do Zé?
Ele tem um enorme nariz;

De espaçonave ele brincava
E a lua e as estrelas alcançava
Era um JACARÉ... muito feliz!

Anete Curte Ferraz

Verde mar

Verdinha água de muitas brincadeiras
Água de embalar sereia aventureira
Criam ondas com suas nadadeiras
Que morrem na praia fazendo barulheira.

Verdinha água que vai e vem com a maré
E traz conchinhas inteiras até
Também serve pra gente pegar jacaré
E na sombra do sol tomar picolé

Verdinha água onde estrelas a bailar
Saem alegres do fundo do mar
E nas areias serenas vêm pousar
Para um lindo quadro na praia criar...

Agnes Izumi Nagashima

A despedida do ninho

O passarinho, tão pequenininho,
sem penas e de alimento cresceu.
Com os afagos da mamãe em seu ninho,
no calor do aconchego se escondeu.

A natureza segue seu caminho,
a mamãe seu filhotinho encoraja.
Ele vai aprender a voar sozinho,
é necessário, sim, que ele reaja.

Abrir as suas asas com coragem,
segue no vento sua direção.
Mamãe com voz doce canta a mensagem:
escute sempre o som do coração.

No infinito azul do céu bate as asas,
perfeito voo no imenso horizonte.
Vem descendo rasante pelas casas
e faz seu pouso alegre em uma ponte.

Agnes Izumi Nagashima

Sonhos de um menino

O menino nas pontas dos pés
abriu, vitorioso, a janela.
O azul do céu mudou,
novas cores de aquarela.

Um belo pôr do sol
com pássaros a voar.
Ele se encantou,
logo se pôs a sonhar.

Noite de lua cheia.
Admirou o brilho das estrelas,
queria poder agarrar cada uma
para jamais esquecê-las.

O menino despertou com o sol
e correu descalço no jardim.
No coração um sentimento,
desejo de sempre ser assim.

Dançou na chuva,
água para a delicada flor.
De braços abertos,
cada gota, uma pétala de amor.

Bruna Giordani

Ornitorrinco

Ornitorrinco são vários bichos numa tremenda
confusão
Não sei o que aconteceu na hora da evolução
Nada perfeitamente, igualzinho a um jacaré
Mas tão parecido com o pato, é o seu bico e seu pé!
Os bichos que botam ovos costumam ser cobertos de
penas

Mas no caso do nosso amigo ele tem pelos, apenas.
E por mais maluco que seja isso tudo
O filhote bebe leite pra ficar barrigudo.
Depois que cresce, porém, ele muda o seu gosto
Passa a comer somente carne para o almoço.

No final das contas, o que eu acho mais legal
É saber que ser tão diferente o torna
um bicho especial!

Bruna Giordani

Misturança

Fico pensando se um dia
Tudo no mundo se misturasse
Terremoto, furacão ou só obra do acaso
Já pensou se tudo que existe
Virasse um grande ensopado?

Aquilo que a gente achava que era coisa determinada
Ficaria de ponta cabeça. Ou de cabeça virada?

Vai que a lâmpada e a vaca acabassem se juntando
Não tenho certeza se os vaca-lumes poderiam sair voando
E se um prato se fundisse com um longo corredor
Será que todo dia seria como almoçar
em um disco voador?

Pensando nessas coisas dá até pra achar graça
Desde que na mistura não entrasse na minha casa
Vai que por um acaso minha mãe fica envolvida
E termina toda embolada com uma coisa esquisita?

Vai que ela vira uma mãe d'água pra sempre
Flutuando pelo mar bem longe da gente?
De repente eu poderia me misturar com um golfinho
Continuaria um filho risonho e viveria bem pertinho...

D. J. Galvão

O que é o que é, que bicho que é?

Propôs meu querido papai,
ao sentar-se atrás do volante.
Viagem, em que ao longe se vai,
precisa brincadeira constante.

Um conhecido animal eu irei mentalizar,
e sozinho, esse bicho, você vai adivinhar.
Algumas pistas darei para te ajudar.
Eu duvido, porém, que de prima vá acertar.

Então, uma pista me dê — suplicante eu pedi.
Se não fica muito difícil, e não vou conseguir!
Começa com a letra “m” — disse ele ao sorrir.
Pula bem alto, é esperto, e nos faz divertir.

Macaco! — gritei, animado.
Foi este o seu escolhido.
Mas logo fiquei desanimado,
ao saber que me tinha enganado.

O escolhido era um pouco menor.
Subia em galhos, mas não tinha bico.
Com pouco de sorte eu teria acertado!
O bicho com “m” era um pequeno mico.

D. J. Galvão

Tesoura e Seu Cola

No fundo do quarto, junto à janela,
todos viam atentos o que se passava:
De um lado, a cortante exibia navalha
Do outro, um tubo espremia e colava.

Afiada lâmina chamava para si
As virtudes de ser objeto cortante.
A cola, entretanto, não cabia em si,
de orgulho por obra mais edificante.

Um ouvinte que estava mudo e calado,
resolve propor um novo tratado:
a cortar e colar, em separado,
façam juntos as coisas, de lado a lado!

Tesoura pensou, e sem mais enrolar
Seus braços abriu e pôs-se a cortar.
Seu Cola, então, bambus fez juntar,
depois uma seda passou a colar.

Em poucos instantes e sem discussão,
a estrutura da pipa tinham à mão.
E Tesoura e Seu Cola, a pipa ao vento,
planejavam, juntos, um novo invento.

Luciene Prado

Rinotenor

Rino é tenor
Rinocantante
Rinobufante
Chifro-íris
Rinoceronte
Rinorizonte
Rindo ontem
Ri do amanhã
Ri não sei onde
Rinoponte
Rinomonte
Rinonorte
Rinosul
Rinotenor
Risotenor
Risóamor

Luciene Prado

Como cabana fica bacana?

Bacana é cabana embaixo da cama
Cabana bacana é em cima da cama
Uma ponta na janela, outra, amarra a vassoura
Bagunça bacana montar cabana
Que bacana!

Game na cabana
Filme e pipoca na cabana
Brigadeiro na cabana
Farelo de bolo na cabana
Que bacana!

Histórias de terror na cabana
Sombras ao redor da cabana
Barulho no silêncio escuro
Lanterna na cara, gritos, risos
Que bacana! Que bacana!

Gente grande na cabana
Festa do pijama na cabana
Pum na cabana, isso é bacana?!

Agora, me diz, como cabana fica bacana?
Que cabana!

Nireuda Longobardi

Baleia

A baleia nada serena
Pela imensidão do mar,
Cantarolando feliz
Atraindo o meu olhar.
Me aproximo lentamente
Para me certificar

Se não seria um balão
Navegando alegremente
No azul do vasto mar.
Observo atentamente
Como faria um menino
A caminhar lentamente.

Nireuda Longobardi

Na pontinha dos pés

Não, não foi um sonho, não!
Avistei um rinoceronte
Fazendo mil piruetas.
Tão belo, tão elegante
Seguia com um lindo tutu
Rodopiando pela ponte.

Milene Barazzetti

Será um Lobo-guará?

Olha a raposa!
Grita o menino
Não é não, é um cão!
Grita o irmão.

E lá no rio o Biguá
Estica o pescoço pra olhar
Que confusão é aquela,
O que será?

Lobiservando os meninos
Embaixo do jacarandá
Está o Lobo-guará
Tomando guaraná.

Milene Barazzetti

Fantasma

A porta se abre
Entro devagar
A madeira estala
Alguém gargalha.

Quem é você?
Hahahaha
Pare com isso!
Hahahaha

Escuto um tropeço
E está ali no chão
Um lindo menino.
Fantasma? Não é não!

Aline Moura da Rocha

A coruja sabichona

No alto da árvore
No topo do mundo
Nossa amiga coruja
De olho em tudo

Ela sabe das coisas
Ela entende o vento
Ela sabe que a vida
Traz ensinamentos

Pra quê eu estudo?
Pra quê eu escrevo?
Pra ser sabe-tudo,
Voar como o vento

Batendo suas asas
Seu voo é rasante
Mergulha profundo
Aprende constante.

Assim como ela
Também quero ser
Um aprendizante
Aprendendo a viver.

Aline Moura da Rocha

A corrida das letras

É dada a largada e a disputa é ferrenha,
A letra A sempre desdenha:
Sou sempre a primeira e ninguém me ultrapassa
Aí vem o B, e diz assim: formamos o BA, a batalha é
vibrante
Corre que o C tem pressa constante!
De nada adianta se não correr, falando demais aí vem o D,
Que o E ultrapassa com energia infinita
E o F disfarça, fazendo fita
O G vem girando e gargalhando, e o H fica mudo,
só hesitando
E o I vem correndo, irritando o J — que chega num
jipe, contando lorota
Kkkkkkkkk vem o L louquinho e passa retinho
Mas o M é esperto e não mata o tempo, sabendo que o N
não perdoa ninguém
Apressado, o O se agarra no P — só pra perguntar
sempre: O quê? O Q?
Rindo e Sorrindo vêm o R e o S, tramando atrapalhar o T,
Que tropeça no U, que grita de dor — Uhuuuu!
O V vem correndo, carregando o W, que tá meio perdido
no abecedário,
O X, muito xôxo, quase o último da fila,
se consola com o Y sem ver saída;
O Z não desiste, mas já acabou
A corrida das letras que o A começou.

Ana Priscília

Plantar arco-íris

Houve um dia em que não pude ir à escola
Mas isso não disse muito,
Pois fiquei em casa fazendo lição,
Desenhando um rato e um imenso gatão.

Não acabando, vi na janela algo fofinho
E tinha todas as cores do arco-íris
Um pássaro tão lindo, parecendo famoso,
Usava óculos de galã e descansava preguiçoso

Mal pude acreditar
Que ele começou a falar
E disse que não tinha onde ficar;

Numa cidade feia de arrepiar
Não havia árvore para ele morar
É a minha lição do dia: vou plantar.

Ana Priscília

Meu livrinho, meu livrão

Eu gosto do meu livrinho
Com ele, posso imaginar
Ele não me deixa pequenininho
Sou herói, pronto pra lutar.

Eu gosto do meu livro
Tem mais palavras que o be-a-bá;
Mas, se não tiver alguém vindo,
Posso do meu jeito contar.

Eu gosto do meu livrão
É colorido e me faz sonhar;

Sinto gosto de pirulito de coração,
Aventuras estou para explorar.

Flávia Leal

Girofaldo

Dona Girafa tem um filho chamado Girofaldo,
que todos da família chamam de Girafinho.
Girafinho está muito chateado
porque os colegas da escola chamam ele de esquisitão.

“Lá vem o esquisitão, com seu pescoço.”

“Faz muito frio aí em cima, esquisitão?”

Girafinho, tão tristonho, não quer comer nada
nem mesmo as flores amarelas da acácia.

Dona Girafa, muito sábia, conta a história das girafas:
Girafinho, meu filhinho, não liga não, você não é
esquisitão.

Você deve ter orgulho do seu pescoço.

Graças a ele você pode comer as flores e as folhas
das árvores mais altas.

E você pode ver as paisagens mais bonitas.

Nós, girafas, viemos das florestas e savanas africanas.
Somos os animais mais altos do mundo!
Você não é esquisitão, você é bonitão!

Girafinho estufa o peito e estende o pescoço.

Agora, acha lindo ser altão!

Meu nome é Girofaldo, o girafão!

Flávia Leal

Chuva

Vou te contar um segredo,
mas não fala pra ninguém, tá?
Sabe aqueles dias que chove um montão?
Quanto tudo fica molhado
— o telhado, as roupas, os óculos da vovó...
Sair pra brincar, nem pensar!
Às vezes faz um barulhão!
O meu gatinho até se esconde embaixo da cama de tanto
medo!

Mas, nesses dias de chuva, uma mágica
acontece...
Lembra que é segredo, tá?
Jura juradinho que não conta pra ninguém?
Tá bem, confio em você.

As gotas de chuva caem lá do céu direto no meu
caderno.
E cada gotinha se transforma em uma palavra.
Quando elas se juntam, formam um poema.
Chove, quando
pedacinhos de palavras
caem no meu
poema.

Juliete Rosa Domingos

Um dilema

A professora pediu
"Um animal, um poema!"
A menina sorriu
Para ela, sem problema
O canário preferiu.

— Vô, o que rima com canarinho?
Perguntou sem hesitar

— Depende do tipo de ninho
E do seu jeito de cantar

Tem o Canário-do-reino
E o Canário-da-telha,
Tem o Canário-rasteiro
E o Canário-da-terra

Pensou muito a menina,
era muito canarinho
para encontrar uma rima!
Escolheu outro bichinho
pra completar sua obra-prima:

Voltou bem de mansinho:
— Vô, o que rima com passarinho?!

Juliete Rosa Domingos

Ruazinha qualquer

Risada alta, mãos dadas e correria
Bola no asfalto, pega-pega e gritaria
Coisa boa... brincadeira de rua.

Vixe! Choro esgoelado, perna ralada
Olhos piscando, susto na cara,
Criançada em casa, cada um na sua.

Eta! Amanhã tem mais, meninada!

Gi Germano

A abelha

O que acontece na floresta?

Do tronco da árvore, a abelha anuncia:

— A colmeia está em festa!

O zum zum zum denuncia!

Todos trabalharam durante a Primavera,

As flores colaboraram na sala de espera.

Operárias encontraram as flores, não se

preocuparam com suas cores,

E sim seus sabores.

Num leva e traz, a colmeia não podiam contaminar,

Cuidavam de todos

E o própolis na entrada servia para desinfetar.

Aproveitando a oportunidade, a Rainha e o Zangão irão
se casar.

A cera usada na construção um novo lar irá formar.

Tudo organizado para o evento, a abelha curiosa não se
aguentou,

E o dedinho no bolo passou!

A festa aconteceu, a abelha curiosa
desapareceu.

— Você sabe onde ela está?

— Nem eu!!!!

Gi Germano

Apelidos do Pé

Sanhaço não é pé de valsa,
Mas o seu canto realça.
Ri do sogro, pé de ogro.
Quer comprar um sapato para o pé de pato.
Com a tinta fez mancha no pé de prancha
Para o pé de prato
Daria uma fatia
Do queijo do rato.
E para o pé de sapo, guardanapo.
Sanhaço se assusta...
Credo-cruz,
Pé na tábuia, lá vem a avestruz!
Pé de porco nada de emborco,
— Desvire o sapato, pé de pato!
O pé torto sai do seu conforto
Zangado fala para o pé de lata:
— Como és chata!
Quem é o Sanhaço?
Uma ave que não é pé de valsa
Nem pé de palhaço!

Selma Lara

Girafalinda

Andando, olhando e observando...
Lá vai a girafalinda!!!
Não julga, nem fala, acalma...
Pulsando seu grande coração
Com empatia de montão...
Lá vai a girafalinda!!!
Quem dera saber o segredo
De tanto amor e compaixão
Para espalhar ainda mais
Sua mensagem de Paz.
Lá vai a girafalinda!

Selma Lara

Sou criança

Sou criança, estou aqui!
Quem me ouve, por favor?
Gosto muito de brincar,
mas precisa me respeitar.
Jogo bola... vou pra escola...
Sou criança, estou aqui!
Vejo o mundo colorido.
Faço planos e acredito.
Quero paz e união,
Vejo com o coração...
Sou criança, estou aqui!

Sonia Marangon

Orangotango

Orangotango quer dançar.
Óbvio?
Nem tango!

Queria fandango,
mas, sem tamancos
ficou chorango...

Sonia Marangon

Hora do sono

Hora do sono
Me sento a seu lado
Que cor são os olhos,
os olhos do Ivan?

Verde amarelo
Amarelo esverdeado
Que cor são os olhos,
os olhos do Ivan?

Janelas abertas
Trazendo horizontes
Mundos possíveis
e o além do além.

Cores nos olhos,
brilho sem fim
Verdeamarelo,
olhe sempre pra mim.

Tatá Bloom

Adivinha quem sou?

Nasci num Conto de Fadas.
Todos têm medo de mim!
Às vezes, estou no armário,
em outras, passeio no jardim.

Tenho escamas pelo corpo
e um rabo bem comprido.
Só não conte a ninguém
que eu não tenho umbigo.

Minha barriga é bem grande
e cuspo fogo pelas ventas.
Gosto de comer de tudo,
com pitadas de pimenta.

Brinco de esconde-esconde
Com príncipes e guerreiros
Mas apareço de longe,
quando piso num formigueiro!

Minha casa não é segredo,
moro na sua imaginação.
Sabe quem sou eu?
O seu amigo dragão!

Tatá Bloom

Qual é o som?

Quem tem um som tão bom
que dá vontade de dançar?
Quem tem um som assim tão bom,
é o meu velho acordeom.

Qual é o som que dá vontade
de não parar de chacoalhar?
Esse som, assim gostoso,
vem do meu maracá.

Quem tem um som bonito
que se faz com uma só mão?
Se tem cordas, pode ser
o violino ou o violão.

Qual outro som que se faz
com as cordas musicais?
Tem um que não me engano:
é o do grande piano.

Qual o som que já conquistou
todo mundo e o mundo inteiro?
Esse eu tenho certeza!
É o meu animado pandeiro.

Patrícia Romano

Um Pessoa felino

*Um tributo ao poeta Fernando
e ao gato Pessoa, de Cora Ronai*

Pessoa é gato tripatas
Estranho, maroto, (des)confiado
Chegou
Choramingou
Miou
Correu
Esfregou-se
Animou-se
E conquistou os outros bichanos da Família.

Pessoa tem milhares de curtidas
Sobrevivente felino da maldade humana
Amado no Face
Adotado pelos seguidores de Cora,
Que lhe ofereceu casa, comida e uma nova vida,
mesmo que tripata.

Agora Pessoa tem sua odisseia nas redes
Ganhou seu espaço e respeito dos outros muitos
companheiros de morada.
Querem conhecê-lo, leitores?
Ele tá lá no Face da Cora
Porque agora "a lua toda" dele brilha,
"porque alta vive"!

Patrícia Romano

Quadrilha felina

A Drummond e à Giovanna, amiga da Anna Sofia

Salomão nasceu pequeno.

Rico nasceu fofinho.

Sami nasceu forte.

Orégano, quase morto.

Salomão virou o rei da ninhada.

Rico batia nas gatinhas.

Sami passou a viver nas ruas, fuçando lixo.

Orégano, que perdeu uma pata, foi adotado,
renomeado Pessoa, e virou amigo da

Violeta, a cachorra, que não tinha entrado na
história.

Barbara Parente

Gato de bota?

Borra bota

Borra sapato

Bota a bota na pata do gato

Bota o gato de bota na bota

Borra no ato o sapato do gato.

Barbara Parente

Meia

Meia meia não cobre o pé
Pé descoberto, cheiro de chulé.
Se pé inteiro não cabe na meia,
Meia meia não cobre o pé.

Vera Crepaldi

O peixe e a origem de tudo

Narro em um leve cantar
versos líquidos de águas abundantes
do fundo do mar.

Escrevo uma onomatopeia de sons:
Splash! Lash! Glash! Dash!

Um mergulho na palavra
que o peixe faz brotar enquanto

nada,
ondula,
saltita,
salpica,

e no brilho do sol
e no colorido da água

se avoluma.

Mansos mergulhos profundos em grutas submersas,
— seu espaço de tesouro escondido —
desde o início dos tempos e do mundo.
Migrante em eterno movimento na vida dos oceanos.

Vera Crepaldi

Poetando

Meu canto especial
é meu quarto arrumado
com coleções e brinquedos
que guardo com cuidado.

Ali torno-me herói,
enfrento batalhas,
derrubo muralhas,
ganho medalhas.

Veze outras sou deputado,
represento o cidadão.
Se doutor, vou pela ciência;
advogado, fico com a lei.

Filósofo, visto-me de sábio.
Mas, quando sou artista,
pego o papel, pinto e rabisco,
faço pirâmides e escrevo poemas.

Nesses momentos, então,
Com as cores e as palavras nas mãos,
sinto-me livre e à vontade
para dizer a verdade.

Autores

Agnes Izumi Nagashima é paranaense, biotecnóloga com mestrado em Ciência de Alimentos e apaixonada por livros. Escreve contos e poemas e já publicou em revistas literárias e coletâneas. Participa da UBT Londrina. Mãe do Matheus.

Aline Moura é professora da rede de Niterói, no Rio de Janeiro, pedagoga e psicopedagoga, aspirante a escritora. Leitora voraz desde criança, promove a Literatura Infantojuvenil como instrumento de formação de leitores.

Ana Priscília, ou “Lia Cordeiro” para os mais íntimos, é paulistana, nascida em Goiás. Tem formação em Fisioterapia e utiliza da vivência para escrever. Além disso, é embaixadora voluntária do Wattpad e redatora do site juvenil Teoria Geek.

Andrea Viviana Taubman é escritora e tradutora, com 17 livros publicados. Nasceu em Buenos Aires e vive no Brasil desde criança. Seu 12º livro, *Não me toca, seu boboca!*, foi vencedor do Prêmio Neide Castanha em 2018.

Anete Curte Ferraz é gaúcha, professora de Fisiologia (UFPR) e autora de literatura para crianças e jovens. Publicou em 2020 seu primeiro livro, *Mahuru* (Editora Fatum Educação).

Barbara Parente é carioca, revisora de textos, escritora, mãe de gato, apaixonada por livros, café, chocolate, filmes, pizza, suco de tangerina, flores e sorrisos, não exatamente nesta ordem. Está em vias de publicar seu primeiro livro.

Bruna Giordani mora desde sempre em Porto Alegre. Aos 33 deixou o trabalho de professora, publicou o livro infantil *Isabela no Sítio: Um Encontro Mágico*, abriu seu próprio negócio e se tornou mãe. Abraçou, então, a ideia de que viver é uma aventura.

D. J. Galvão é carioca, engenheiro e apaixonado por livros. Autor da série *O diário das fantásticas viagens de Giovana*, aventura com três volumes publicados e que explora temáticas ligadas à preservação das reservas naturais do Brasil.

Edna Bueno é carioca, autora de literatura para crianças e jovens. Seu livro *Entre os Bambus* recebeu o prêmio França-Brasil de Literatura para Crianças em 2000 e foi finalista do Jabuti em 2004. Página em www.aeilij.org.br/associados/info.php?c=341

Flávia Leal é escritora, poeta e editora. Autora do livro *Vertigem* (Editora Patuá) e de poemas e contos publicados em antologias direcionadas aos públicos adulto e infantojuvenil. É jornalista, historiadora e mestra em Educação.

Gi Germano é soteropolitana, pedagoga e autora de literatura para crianças. Publicou seu primeiro livro em 2015, *Joanita e suas histórias*. Em 2019, foram publicados *Bolão, Bolinha e Bolota* e *Jujuba, Belinha e Floquinho*.

Iêda Carvalhêdo é professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFCE. Faz doutorado em Literatura Comparada na UFC. Escreve poemas, contos, crônicas e literatura infantojuvenil.

Juliete Rosa Domingos é paulista, professora da rede pública e pesquisadora no campo da literatura e da formação do leitor.

Luciene Prado nasceu em Niterói, RJ. É professora, arte-educadora, autora de livros infantojuvenis. Ilustra com sementes e fibras vegetais suas histórias. *Como se passarinho fosse* foi seu último título publicado.

Milene Barazzetti é gaúcha, de Porto Alegre, professora, narradora de histórias e escritora de literatura para a infância. Possui seis livros publicados. Para conhecer um pouco mais sobre a escritora: <https://encantosliterarios-milene.blogspot.com>

Nireuda Longobardi é potiguar, mora em São Paulo. Arte-educadora, ilustradora e autora de literatura para crianças e jovens. Seu livro *O homem sem alma* recebeu o selo Seleção Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio 2019 e o selo Altamente Recomendável FNLIJ 2020.

Patrícia Romano é doutora em Letras pela Univ. Presb. Mackenzie (2017), mestre em Teoria e História Literária (2003) e licenciada em Letras (1996) pela UNICAMP. Atualmente é professora-adjunta na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, campus de Marabá. Publicou, pela Editora Appris, em 2019, o livro *Dona Benta: uma mediadora no mundo da leitura*, que recebeu indicação para a Feira de Bolonha/2020, pela FNLIJ.

Sandra Ronca é escritora e ilustradora. Iniciou com *Coitada da raposa!* em 2008, pela Editora Cortez. Tem gosto pelo humor e lúdico, ama brincar com as palavras, seus sons e significados. Em 2016, publicou *Poemotes*, seus poemas birutinhas pela Editora Bambolê.

Selma Lara é professora, gestora escolar e multiplicadora de Projetos de Cultura de Paz. Graduada em Letras e Pedagogia, é mestre e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP.

Simone Bibian é paulista, pedagoga, escritora, dramaturga e educadora de museu. Publicou em 2006 seu primeiro livro, *O menino, o cachorro* (Editora Manati), vencedor do Prêmio Melhor Livro Infantil da FNLIJ no ano seguinte.

Sonia Marangon é graduada em Educação Física e mestre em Educação. Atuou na Educação Infantil em escolas cooperativas, municipais e privadas e nas Secretarias de Educação de Curitiba e do Paraná. Aposentada pela RME de Curitiba.

Tatá Bloom adora o escrever e brincar com as palavras. É santista e integra o movimento Mulherio das Letras.

Vera Crepaldi é de Campinas, SP, professora universitária e doutora em Educação (UNICAMP). Publicou seu primeiro livro *O Peixinho Prateado e o Gatão Branco* em 2012. Teve seu conto selecionado para a coletânea Prêmio OFF FLIP de Literatura (2021).

Pra que serve a poesia?
Para nada de prático, e
tudo de lúdico... Talvez para
podermos imaginar, brincar,
sonhar. Esta coletânea de
poeminhas nasceu em um
curso da AEILIJ em 2020, e
agora ganha o mundo! É
dedicada às crianças, na
tentativa de semear um
pouquinho mais de poesia
em nossas vidas e nas vidas
dos pequenos leitores.